



PEDOFILIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS À VÍTIMA

*Camila Cortellete Pereira da Silva*¹; *Daniela Devico Martins Pinto*¹; *Rute Grossi Milani*².

RESUMO: A pedofilia consiste em um distúrbio de conduta sexual, considerado uma perversão de caráter compulsivo e obsessivo, apresentado por adultos com uma atração sexual, exclusiva ou não, por crianças ou adolescentes. O abuso pode ser caracterizado como um comportamento desviante denominado parafilia. O presente estudo busca, com base na revisão de literatura, identificar as consequências desse comportamento desviante do agressor à vítima. Para a realização deste estudo foi utilizada a pesquisa bibliográfica de literaturas nacionais, disponível nas bases de dados eletrônicas scielo, pepsic e lilacs, buscando-se extrair as contribuições mais significativas a respeito das implicações que o abuso sexual infantil causa à vítima, mostrando sua gravidade e conseqüências tanto de curto, quanto de longo prazo. Essa delimitação é de grande importância para a sociedade, como forma de proteção para a criança, contribuindo para o esclarecimento sobre a necessidade de proteger, cuidar e ouvir as crianças. Encontrou-se com maior incidência, conseqüências como a perda da auto-estima, a desconfiança no adulto e, ainda, o risco aumentado para a manifestação de graves problemas emocionais, sociais e sexuais na vida adulta. Portanto, a criança que sofre abuso precisa não só do restabelecimento de sua integridade física e psíquica, mas de proteção, assistência familiar e principalmente ser afastada do agressor.

Palavras chaves: Abuso sexual infantil; violência contra a criança; Prevenção; Sequelas.

1. INTRODUÇÃO

Segundo Araújo (2004), o abuso sexual infantil é definido como a exposição de uma criança a estímulos sexuais impróprios para a sua idade, onde o adulto ou adolescente mais velho submete a vítima, com ou sem o seu consentimento, a satisfazer ou estimular seus desejos sexuais, impondo pela força física, ameaça, sedução com palavras ou ofertas de presente.

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de transtornos mentais, o abuso sexual pode se caracterizar como um comportamento desviante denominado parafilia, que são caracterizadas por impulsos sexuais intensos e recorrentes, modulados por fantasias e manifestações de comportamentos não convencionais.

De acordo com Gabel (1997), o abuso sexual infantil acarreta sérios problemas para a vítima podendo ser de cunho psicológico, físico e social. As implicações desta agressão dependem de diversos fatores que se intrincam, já que não é possível falar de

¹ Discentes do Curso de Psicologia. Departamento de Psicologia do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Cesumar (PROBIC) cah_cortellete@hotmail.com; danidevico@hotmail.com

² Orientadora e docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. rute@cesumar.br

um trauma infligido à criança sem relacioná-lo com o contexto em que ocorre. As consequências deste crime podem aparecer de formas distintas na vida da criança, variando de acordo com o tipo de indução ao ato, com sua periodicidade, com o número de agressores envolvidos e até mesmo a reação dos adultos mais significativos para a vítima ao fato. Quando o adulto oferece o devido apoio à criança, não intensificando o seu sofrimento e apostando em sua capacidade de superação, facilita o enfrentamento da criança à situação, na qual ela mais facilmente elabora internamente o horror vivido podendo diminuir as sequelas danosas do abuso em sua vida (SAYÃO, 2006).

Devido ao fato da criança não ser preparada psicologicamente para o estímulo sexual, e mesmo não sabendo da conotação ética e moral desta atividade, acaba desenvolvendo problemas emocionais após a violência, por não possuir habilidade diante dessa estimulação (BALLONE, 2003). As crianças reagem com um estado de estresse revelado pela agitação, choque ou pelo recuo, “uma anestesia afetiva seguida por terror, regressões, manifestações psicossomáticas” (GABEL, 1997, p. 57).

Este artigo tem como objetivo caracterizar os traumas à vítima, decorrentes do abuso sexual, através de uma pesquisa bibliográfica. O presente tema merece atenção, principalmente no que se refere aos estudos e medidas a serem tomadas, não apenas no meio acadêmico, mas na mídia e na sociedade. Tal atenção está pautada no fato do abuso sexual à criança fazer parte da realidade de todos os países, ocasionando danos para a criança, não só físicos, como psicológicos e comportamentais.

Com isso, torna-se extremamente necessário que haja um vasto conhecimento da equipe interdisciplinar, e um grande preparo para que atue de forma integrada e compreenda esses aspectos psicológicos da infância, capacitando os profissionais da área de saúde a fim de se preparem para a condução correta das intervenções nos casos de abuso sexual evitando que a criança sofra ainda mais com a revelação do abuso sexual e as rupturas geradas por este com sua exposição perante a equipe profissional.

E ainda é indispensável que suas famílias tenham conhecimento sobre tal assunto, observando possíveis alterações no comportamento da criança, facilitando a descoberta do abuso e conscientizando a importância de atuar em conjunto com a equipe, diminuindo os efeitos negativos deixados na vítima de abuso sexual.

2. METODOLOGIA

Para a realização deste estudo bibliográfico, de caráter exploratório, foram realizadas buscas artigos científicos, livros e dissertações na literatura nacional, através das bases de dados eletrônicas e biblioteca digital de universidades, no período de 2000 a 2011. Utilizaram-se as seguintes palavras-chave: pedofilia; abuso sexual infantil; consequências e vítima de pedofilia.

Através da compreensão da leitura obtida, foi possível realizar uma discussão teórica do tema escolhido, visando a reflexão sobre os traumas decorrentes do abuso sexual à vítima.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O abuso sexual na infância tem sido relacionado a severas consequências para o desenvolvimento infantil, incluindo prejuízos cognitivos, emocionais, comportamentais e sociais (SANDERSON, 2005). As consequências do abuso sexual podem ser muito distintas, o autor ainda afirma que deve ser considerado: a idade da vítima na época do abuso; a duração e sua frequência; qual o tipo de ato sexual;

O abuso sexual praticado contra a criança pode ocasionar consequências de três tipos: física, psicológica ou de comportamento. A física provoca dores constantes nas regiões íntimas, lesões físicas gerais como hemorragias hematomas, fraturas,

queimaduras de cigarro, elas podem ser usadas como maneira de intimidar a vítima, controlá-la e dominá-la. As lesões genitais também são frequentes, onde a mais comum é a laceração da mucosa anal. Podendo também ocasionar doenças sexualmente transmissíveis e até gestação. A violência sexual pode deixar seqüelas orgânicas futuras que dificultam ou impedem a concretização do ato sexual (BRAUN, 2002).

Por outro lado, há ainda as conseqüências psicológicas, que podem seguir aquela pessoa o resto da vida, podendo determinar um comportamento anti-social ou diferente. Possivelmente apresentará dificuldades de adaptação afetiva, como sentimento de culpa, “Se dá porque a criança participa de um “complô” de silêncio e costuma ser pressionada para nada revelar, sofrendo ameaças e porque teme o descrédito do adulto, comum nas relações adulto-criança” (BRAUN, 2002, p. 32).

Outras conseqüências frequentes após o abuso sexual é o sentimento de autodesvalorização e depressão, a criança ainda pode apresentar dificuldades de adaptação interpessoal com: recusa no estabelecimento de relação com homens; estabelecimento de relações apenas transitórias com homens; tendência a supersexualizar relações com homens; negação de todo e qualquer relacionamento sexual; incapacidade de relações sexuais satisfatórias; drogadição; distúrbios na sexualidade; suicídio, problemas de personalidade, agressão e fugas do lar. E as conseqüências em relação ao comportamento: agressividade contra a família aumenta de grau de provocação erótica, atitudes autodestrutivas, conhecimento atípico sobre o sexo (BRAUN,2002).

Azevedo (2000) divide tais conseqüências em curto e longo prazo, onde os possíveis efeitos do abuso sexual a curto prazo na infância seriam problemas de ajustamento sexual, como a homossexualidade, preocupação com assuntos sexuais, masturbação excessiva, gravidez, promiscuidade, abuso sexual de crianças menores, entre outros. Problemas interpessoais, entre eles: pavor em relação a contato com adultos; busca crescente de afeição por parte dos adultos; interações dependentes e hostis com mulheres mais velhas; choque decorrente a reação dos pais à descoberta do abuso; entre outros. Há também os problemas educacionais, que são: dificuldade de aprendizagem; retardo mental e vadiagem, e outros sintomas psicológicos, como a culpa ou vergonha, perda da auto-estima, atitude pessimista ou desumana, comportamento impulsivo e autodestrutivo, sintomas de nervosismo, tais como roer as unhas, entre outros.

Os possíveis efeitos a longo prazo são novamente, os problemas de ajustamento sexual como: homossexualidade; aversão a atividades sexuais; relações sexuais insatisfatórias; distúrbios sexuais, incluindo frigidez, participação em relações incestuosas, abuso sexual de crianças; entre outros, problemas interpessoais onde os mais freqüentes são: conflito ou medo do marido; conflito com pais ou padrastos; isolamento social e dificuldade no estabelecimento de relações humanas de caráter íntimo e outros sintomas psicológicos como: baixa auto-estima; depressão crônica; neurose; identidade não integrada; desordens de caráter; psicose/esquizofrenia; entre outros

Sanderson (2005), ainda comenta que crianças que foram violentadas sexualmente possuem grandes chances de tornarem-se futuros abusadores e de participarem de atividades incestuosas, revelando um ciclo gerador de vítimas e perpetradores de abuso ao mesmo tempo.

4. CONCLUSÃO

O Abuso Sexual Infantil acarreta grandes danos ao desenvolvimento da criança, e por isso a prevenção deve ser iniciada o mais cedo possível; quando a criança começar a ter compreensão de sexualidade, começar a compreender seu corpo, os pais já devem orientá-la para que ela não permita que toquem em seu corpo sem sua permissão, e não

deixar que toquem em suas partes íntimas. Ou seja, manter uma boa orientação sexual, estabelecer um diálogo constante com a criança e orientá-la sobre o que é, realmente, o abuso, além de sempre ouvi-la e acreditar na sua fala.

Algumas crianças quando abusadas sexualmente podem ter dificuldades para estabelecer relações harmônicas com outras pessoas, podendo também se transformar em adultos que abusam de outras crianças, se inclinarem para a prostituição como ter outros problemas sérios quando adultos. Comumente as crianças abusadas estão aterrorizadas, confusas e muito temerosas de contar sobre o incidente. Santos e Del'Aglio (2010) colocam que a maioria dos casos de violência nunca são descobertos devido aos sentimentos de culpa, vergonha, ignorância e tolerância da própria vítima.

Com isso, é importante que os responsáveis pela criança estejam atentos aos sinais de abuso, pois se sabe que uma criança é facilmente manipulada e como ela não tem condições de compreender e consentir uma relação sexual, da mesma forma estará impedido para denunciá-lo.

Além dos danos causados pelo abuso em si, constatou-se que existem os possíveis danos secundários gerados pela revelação do abuso, a reação da família perante a descoberta do ato, o despreparo dos profissionais que atendem as vítimas, entre outros. Dessa forma, entende-se que é de suma importância que os profissionais que atuam nessa área estejam atentos a essa possibilidade de consequência para criança, para que saibam que ao ignorar tais aspectos podem desestruturar ainda mais a vítima, portanto a criança que sofre abuso precisa não só do restabelecimento de sua integridade física e psíquica, mas de proteção, assistência familiar e principalmente ser afastada do agressor.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Naira (org). **Abuso e exploração sexual contra crianças e adolescentes.** Manual de orientação para educadores. Manaus: Agência Uga-Uga de Comunicação, 2004.

AZEVEDO, E.C. de. Atendimento psicanalítico a crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 21, n.4, p.66-77, 2001.

BALLONE, G.J., Ortolani IV - **Crime Sexual Serial** - in. PsiqWeb, Internet, disponível em www.psiqweb.med.br, acessado em: 20 de março de 2011.

BRAUN, Suzana, **A violência sexual infantil na família: do silêncio à revelação do segredo.** Porto Alegre: Editora EGE, 2002.

GABEL, Marceline. **Criança vítimas de abuso sexual.** São Paulo: Summus, 1997.

SANDERSON, Christiane. **Abuso Sexual em Crianças: Fortalecendo Pais e Professores Para Proteger Crianças de Abusos Sexuais.** São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2005.

SAYÃO, Yara (org). **Refazendo laços de proteção: ações de prevenção ao abuso e à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes.** Manual de orientação para educadores. São Paulo: CENPEC: CHILDHOOD – Instituto WFC – Brasil, 2006.